



## **IDOSOS QUE FREQUÊNTAM GRUPOS E SUA PERCEPÇÃO ACERCA DA SEXUALIDADE NA VELHICE<sup>1</sup>**

*Izaura de Moura<sup>2</sup>, Marinês Tambara Leite<sup>3</sup>*

O envelhecimento populacional tem motivado o desenvolvimento de estudos acerca dos diferentes aspectos que envolvem a velhice, constituindo-se em um conhecimento relativamente novo. Entre os aspectos que estão sendo estudados está a sexualidade. Esta questão é pertinente, uma vez que atualmente há um progressivo aumento da população idosa, em nosso País e os idosos apresentam melhores condições de saúde e maior inserção social, favorecendo para a manutenção e/ou formação de novos vínculos. Para atender este grupo etário emergem novas demandas, como a necessidade de espaços de socialização, nos quais os idosos podem compartilhar suas vivências, manter e fazer novas amizades, sentirem-se valorizados e inseridos socialmente. Um espaço ofertado para fazer frente a esta necessidade é a possibilidade de participar de grupos de terceira idade. Esta modalidade de inserção tornou-se uma prática comum na maior parte dos municípios em nosso País. Dentre as características dos grupos evidencia-se que possuem em comum a população alvo e os objetivos, em termos de lazer/socialização. Porém, divergem no modo de funcionamento, periodicidade, finalidade entre outras variáveis. Neste cenário, há grupos que, além da socialização e do lazer, possuem como finalidade principal a dança. Pela sua característica nesses locais há uma maior aproximação entre os idosos e formação de novos vínculos afetivos. Conseqüentemente, há maior possibilidade de expressão da sexualidade, por parte de seus integrantes. Este estudo tem por objetivo identificar conhecimento e analisar a percepção de idosos que frequentam grupos na cidade de Parobé/RS acerca da sexualidade na velhice. O estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa e analítica, para o qual participaram 12 idosos. A coleta dos dados ocorreu no mês de agosto de 2007, mediante entrevista gravada. As informações foram ordenadas, classificadas, analisadas e interpretadas num mesmo movimento, olhando atentamente para os dados obtidos, seguindo os preceitos da análise de conteúdo. Os aspectos éticos da pesquisa com seres humanos, conforme preconiza a Resolução do CNS/MS no 196/96, foram observados. Os idosos têm idade entre 62 e 86 anos, sete do sexo feminino e cinco do sexo masculino. Destes um é casado, nove são viúvos e dois separados. Porém, atualmente, oito idosos possuem vínculo conjugal, ou seja, moram com um companheiro. Cinco são aposentados, quatro são aposentados e recebem pensão e três são pensionistas. Todos os entrevistados têm filhos. Em relação ao número de anos que frequentou o ensino formal, identificou-se que estes estudaram de um a cinco anos. Contudo, três deles nunca frequentaram o ensino formal. A maior parte professa a religião católica. A análise das informações obtidas, a partir das entrevistas, configurou duas categorias analíticas. A primeira denomina-se Acho que não é necessário, porque confio nele e ele confia em mim: entendimento dos idosos acerca da prevenção de DSTs/HIV/Aids. Em relação a esta categoria pode-se identificar que os idosos mesmo tendo conhecimento das formas de contágio destas morbidades, consideram que não é necessário tomar nenhuma precaução, pois o vínculo que os une ao companheiro tem por base a confiança, o respeito e a fidelidade. A segunda



denomina-se Um abraço, um carinho, um beijo: sexualidade na voz de idosos. Para os gerontes os aspectos relativos à sexualidade ultrapassam o intercuro sexual, uma vez que esta pode ser expressa por meio de manifestações como: carinho, companheirismo, diálogo, abraço, beijo, entre outras. Conclui-se que os idosos possuem bom entendimento acerca da sexualidade para este grupo etário, porém há necessidade de propor intervenções educativas junto à população de idosos, abordando especialmente questões relacionadas ao modo de prevenção e formas de transmissão de doenças sexualmente transmissíveis e do vírus da imunodeficiência humana.

<sup>1</sup> Texto elaborado a partir do Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí.

<sup>2</sup> Acadêmica concluinte do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí.

<sup>3</sup> Enfermeira, docente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí. Orientadora.